



FORMATO PARA A PRODUÇÃO DOS CONTEÚDOS DIDÁTICOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA COM FUNDAMENTO NA INTERATIVIDADE

Mary Lane Hunter¹

RESUMO

Este trabalho tem a intenção, com base em pesquisa bibliográfica na área da educação a distância e utilizando os documentos legais que estabelecem essa modalidade de ensino como uma opção para os alunos do ensino superior, descrever o processo pelo qual foi definida a diretriz de produção no UniBrasil, que busca mobilizar o aluno para a aprendizagem por meio da diversidade de recursos didáticos, tais como *material didático de fundamentação teórica, fóruns, vídeos, conteúdos interativos, autoavaliação e questões avaliativas*, organizados em unidades autônomas dentro de cada disciplina. Dessa forma, a Instituição pode disponibilizar os conteúdos didáticos produzidos pelos professores-autores nas mais diversas situações: atender cursos de extensão e de nivelamento, disciplinas isoladas e demais casos em que o conteúdo da unidade de aprendizagem seja necessário para o aprofundamento do conhecimento. A intenção deste artigo é apresentar os aspectos relevantes da construção do formato de produção dos conteúdos didáticos e discutir sua importância para proporcionar interatividade entre os atores do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Conteúdos Didáticos; Interatividade.

ABSTRACT

This work intends, based on bibliographical research in the area of distance education and using the legal documents establishing this type of education as an option for higher education students, describe the process by which the production of guideline was set in UniBrasil, which seeks to mobilize students for learning through diversity of teaching resources, such as teaching material of theoretical basis, forums, videos, interactive content, self-assessment and evaluation questions, organized into autonomous units within each discipline. Thus, the Company may provide the educational content produced by teachers-authors in different situations: meet continuing education and leveling, isolated disciplines and other cases where the learning unit content is meant to deepen the knowledge. The intent of this article is to present the relevant aspects of the construction of the production format of the educational content and discuss its importance to provide interaction between the actors in the teaching and learning process.

Key words: Educational technology; Educational content; Interactivity.

¹ Mestre em Tecnologia e Trabalho pela UTFPR. Atua como Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário UniBrasil, e como professora do curso de Pedagogia dessa mesma instituição.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre o processo de definição e construção dos conteúdos didáticos utilizados na modalidade a distância do Centro Universitário UniBrasil. Nesse âmbito, definiu-se como objeto de investigação o processo de organização de uma estrutura com conteúdos didáticos que oportunizasse a interatividade no processo de ensino e aprendizagem, entendida como elemento fundamental para a inserção das novas tecnologias na educação.

Na primeira parte do artigo, foram abordadas questões pertinentes ao estado da arte da Educação a Distância no Centro Universitário UniBrasil. Com esse fim, o texto apresenta um breve histórico da educação a distância na Instituição a partir das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Na segunda parte, o texto apresenta a conceituação de *interatividade*, assentada na ideia de que na educação *online* é fundamental o desenvolvimento de recursos didáticos que propiciem mediações pedagógicas contínuas entre os atores do processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade.

Na parte final, o artigo discorre sobre as ferramentas tecnológicas que proporcionam a interatividade e que constituem os conteúdos de ensino, com a apresentação dos aspectos do processo de definição e construção dos recursos didáticos, assim como questões pertinentes à formação dos professores-autores para a produção das ferramentas tecnológicas que compõem cada unidade de aprendizagem.

Vale ressaltar que a opção da instituição foi ela mesma produzir os conteúdos didáticos, tendo para isso constituído um Núcleo de Educação a Distância, composto por uma equipe pedagógica e técnica responsável pelo desenvolvimento de atividades que atendam às questões didático-pedagógicas, em consonância com o modelo pedagógico da instituição e priorizando seus docentes como professores-autores, numa perspectiva de valorização e formação.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIBRASIL

A Constituição Federal, no seu artigo 80, estabelece que o poder público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e na educação continuada. Também define que deve ser organizada com abertura e regime especiais, sendo que as instituições ofertantes devem ser obrigatoriamente credenciadas pela União.

O Art. 1º do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, define:

a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Seguindo as exigências legais, a experiência do Centro Universitário UniBrasil, no que diz respeito ao ensino a distância, teve início com as políticas definidas já no Projeto Pedagógico Institucional de 2007. Esse documento apontava a necessidade de ações pedagógicas para o ensino a distância que priorizassem o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, com o desenvolvimento de formas de mediação pedagógica que considerassem a ruptura espaço-temporal nas relações imediatas ensino-aluno e que fossem baseadas na aprendizagem autônoma e colaborativa.

As políticas delineadas no Projeto Pedagógico Institucional de 2007 resultaram na proposição de ações apontadas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Nesse sentido, foi prevista nesse Plano a implantação do Curso de Graduação em Administração, com funcionamento na sede, em polo único, e com um projeto de curso com “forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão” (SEED/MEC, 2007, p. 7).

Até então, o UniBrasil estava credenciado apenas para a oferta de disciplinas a distância. Para atender o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, ou seja, a oferta de cursos de graduação a distância, a Instituição desenvolveu um Plano de Gestão para a Modalidade a Distância, que foi estruturado a partir da legislação educacional vigente (LDB nº 9.394/96) e do

documento específico dessa modalidade (Decreto nº 5.622, de 19/12/2005). As ações previstas nesse Plano tinham como pressuposto a configuração de uma real possibilidade de educação que fosse ao encontro das necessidades de alunos que buscam a formação superior, mas que não podem fazê-lo da forma tradicionalmente praticada pela Instituição.

Para a elaboração do Plano de Gestão para a Modalidade a Distância, foi realizado um estudo de viabilidade relacionado à oferta de cursos nessa modalidade atrelada diretamente ao dinamismo do desenvolvimento de Curitiba e sua Região Metropolitana.

O Centro Universitário UniBrasil, localizado na região leste da cidade de Curitiba, tem como área de influência não apenas sua região adjacente, mas também municípios do norte e leste da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A RMC possui uma área territorial de 15.462,277 km² e uma população censitária total de 3.307.945 habitantes (números de 2009), possuindo cerca de 157.091 alunos matriculados no ensino médio e 136.200 alunos no Ensino Superior, conforme levantamento do INEP/MEC.

Dados do IBGE para 2009 apontam que Curitiba possui uma taxa de urbanização de 100%, e a RMC, de 91,18%. Os municípios mais próximos da sede da Instituição, a saber, Pinhais, São José dos Pinhais e Colombo, possuem taxas de urbanização superiores a 90%. A Região Metropolitana de Curitiba é a oitava região metropolitana mais populosa do Brasil e a segunda maior da região Sul. Isso é um fator que dificulta a inserção de acadêmicos no ensino superior, principalmente entre aqueles que estão inseridos no mercado de trabalho e não possuem tempo para realizar o deslocamento cotidiano ao local de estudo presencial.

Ressalte-se, ainda, que nas últimas décadas a Região Metropolitana de Curitiba sofreu profundas transformações econômicas, em decorrência da implantação ou expansão de empresas nas áreas automobilística, petroquímica, tecnológica e alimentícia, entre outras. Em consonância com o desenvolvimento industrial, ocorreu a expansão do setor comercial e de serviços. O crescimento econômico proporcionou novos empregos e exigiu que muitos deles fossem realizados em horários não tradicionais, impedindo, também, a participação dos alunos em cursos regulares na modalidade presencial.

Em função dessas demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país, com base nas informações do Censo realizado pelo MEC/INEP, pelas quais, no período 2010-2011, a matrícula cresceu 5,4% nos cursos presenciais e 6,7% nos cursos a distância, o Centro Universitário UniBrasil almejou participar de uma oferta mais diversificada de oportunidades, através da modalidade de ensino a distância, abrangendo desde cursos de extensão e atualização até cursos de graduação.

Para isso, realizou um estudo contemplando os seguintes itens: Análise Ambiental (ambiente externo e interno); Avaliação Estratégica; Missão, Visão, Princípios e Valores; Objetivos Estratégicos, Estratégias e Controles; Estrutura Organizacional; e Aspectos Financeiros.

A partir desse estudo, o Plano de Desenvolvimento incorporou entre seus compromissos, seguindo as orientações da legislação em vigor, o pedido de credenciamento da Instituição e de autorização do curso de Administração na modalidade a distância.

Considerando que a aprendizagem é o eixo central das diretrizes pedagógicas do Centro Universitário UniBrasil, nas quais o ensino tem como “finalidade última garantir aprendizagem mais adequada aos alunos” (PDI 2014-2018), a concepção de um sistema de ensino e aprendizagem baseado na educação a distância passou pelas seguintes ações:

- Inserção da educação a distância em todos os documentos oficiais da Instituição (PDI 2014-2018 e Regimento Institucional) e definição de legislação específica para a EaD UniBrasil;
- Construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem, com a inserção de materiais digitais, como publicações e vídeos, e a customização das plataformas MOODLE e *Blackboard*;
- Instituição do Núcleo de Educação a Distância – CONEAD (Portaria da Direção Geral nº 045/2009);
- Formação para os profissionais da educação, por meio de seminários e cursos acadêmicos, com o objetivo de discutir e instrumentalizar os docentes para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- Construção do Projeto Pedagógico do Curso de Administração a Distância, com a participação do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado e demais professores envolvidos;
- Ampliação, melhoria e modernização dos ambientes tecnológicos utilizados para o desenvolvimento dos conteúdos didáticos da modalidade a distância.

Essas iniciativas e ações viabilizaram o credenciamento do Centro Universitário UniBrasil para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, consumado pela Portaria do MEC nº 673, de 05 de agosto de 2014, que atribuiu ao curso o conceito final 4, por apresentar um perfil bom de qualidade, definido por meio dos resultados satisfatórios nas avaliações dos cursos (ENADE, CPC), nas avaliações institucionais realizadas semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo fato de a Instituição dispor de infraestrutura física e tecnológica adequada para a implantação da educação a distância.

Assim, a instituição buscou atender à demanda de alunos que necessitavam de uma formação superior pela educação a distância e possibilitar a plena realização de sua missão institucional, que é “formar, por meio de processos sustentáveis, pessoas que possam assumir a plenitude da condição humana, pela geração e experimentação de saberes, ideais e valores comprometidos com a realidade brasileira” (PDI 2014-2018).

3. CONCEITUAÇÃO DE *INTERATIVIDADE*

O Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005, estabelece no Art. 13 que os projetos pedagógicos de cursos e programas na modalidade a distância deverão obedecer às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais. Estabelece ainda que as instituições devem explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas a distância, com apresentação dos currículos e descrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e atividades em laboratórios científicos.

A partir das diretrizes legais e das orientações do documento denominado *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*, o Centro Universitário UniBrasil concebeu conteúdos didáticos conforme os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico do Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre os atores do processo de ensino e aprendizagem.

Na definição das ferramentas tecnológicas que comporiam o formato dos conteúdos didáticos, a Instituição buscou atender uma importante diretriz do ensino a distância – a interatividade –, por entender que nessa modalidade deve ocorrer uma ação ativa dos alunos, ou seja, eles devem caminhar nas trilhas de aprendizagem interagindo com os recursos virtuais propostos e com o professor tutor, tendo a plataforma como um espaço de interação e produção do conhecimento.

A origem do termo *interatividade* aparece ainda no século XIX, no vocabulário da Física, como noção de *ação recíproca*, ou, segundo o *Oxford Dictionary*, como "forma particular pela qual matéria, campos e partículas atômicas afetam uns aos outros". Na relação do termo com a educação, Lilian do Valle destaca relevante considerar que

as promessas da interatividade encontram na educação *online* um terreno fértil, não somente porque parecem anunciar um modelo pedagógico que abole a centralidade antes concedida ao diálogo direto e à presença física, como, e sobretudo, por fornecerem argumento para uma *inversão das atitudes* geradas pela introdução da educação a distância – inversão pela qual, longe de se constituir necessariamente em uma precarização pedagógica, a educação *online* se afirmaria como modelo de transformação e aperfeiçoamento da educação dita "presencial". Desse modo, proclama-se que a adoção dos recursos digitais conduziria, pela via da interatividade, ao estabelecimento de novas condições de participação, de cooperação e de codidaxia por parte dos alunos em todas as etapas do processo de *aprendizagem*. (2013, p. 03)

Nesse contexto, os recursos didáticos utilizados na educação a distância devem ser elaborados a partir dos elementos que constituem o ensino desenvolvido por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Isso quer dizer: a produção deve partir do pressuposto de que, para que o ensino aconteça, o aluno deve interagir com os recursos tecnológicos disponíveis, com ações propositivas.

Clicar para avançar, responder questões, clicar para assistir o vídeo proposto, ler a apostila, participar do fórum de contextualização, tudo isso exige do aluno uma postura diferente do comportamento característico da relação presencial. A ausência física do professor, longe de constituir ausência absoluta, implica envolvimento em outra perspectiva, que tira o aluno do polo passivo da relação pedagógica característica do ensino na modalidade presencial, marcado por condições de tempo e espaço que na maioria das vezes não são propícias para a assimilação do conhecimento trabalhado. Nesse sentido, a interatividade, como aqui concebida, significa facultar ao aluno uma posição efetivamente dialógica nas relações de ensino-aprendizagem. *Posição dialógica* significa uma situação em que o sujeito tem uma atitude responsiva, isto é, elabora algum tipo de reação, que pode se manifestar de diversas formas – de um gesto de aceitação ou negação à produção de um texto ou outra forma de expressão.

Para que isso ocorra, o ambiente deve tornar disponíveis aos alunos mecanismos de abordagem tanto de formas alternativas do conteúdo quanto do professor-tutor. Essas ferramentas colocam o aluno numa posição mais dialógica, porque facultam-lhe a iniciativa da interação nos momentos em que ela é demandada por qualquer um dos agentes do processo de ensino-aprendizagem. Assim, avançar nas trilhas de aprendizagem implica ação permanente do aluno.

Na produção dos conteúdos didáticos utilizados na modalidade a distância do Centro Universitário UniBrasil, a Coordenação do Núcleo de Educação a Distância construiu um formato contendo ferramentas de interatividade, tais como fóruns, autoavaliação, avaliações a distância, apostila digital com vídeos explicativos e conteúdos interativos, que serão na sequência apresentados com mais detalhes.

Ainda com relação à interatividade, é relevante destacar que ela

pode ser definida como uma atividade mútua e simultânea da parte de dois agentes, normalmente trabalhando em direção a um mesmo objetivo, podendo provocar mudanças comportamentais entre eles. Com relação a este conceito, pode-se acrescentar a característica da bidirecionalidade do processo, onde o fluxo se dá em duas direções e os agentes (emissor e receptor) dialogam entre si durante a construção da mensagem. (BARROS, 2013, p. 04)

Assim, conforme Santos (2003, p. 217),

em educação online, se a ambiência comunicacional não rompe com a lógica unidirecional própria da mídia de massa e dos sistemas tradicionais de ensino, pouca ou nenhuma mudança qualitativa acontecerá em termos de educação e, obviamente, de comunicação. Não basta apenas mexer com a forma e com o conteúdo dos materiais ou estratégias de ensino. É necessário modificar o processo de comunicação dos sujeitos envolvidos e articular os saberes multirreferenciais da equipe envolvida desde o projeto de desenho instrucional até a vivência e dinâmica do curso. (SANTOS, 2003, p. 217)

Para isso, são necessários recursos didáticos e ferramentas de tecnologia da informação e comunicação que permitam a *comunicabilidade*, ou seja, um desenho instrucional em que professores-tutores e alunos tenham condições objetivas, claras e efetivas de mediações pedagógicas necessárias para o processo de formação.

4. FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DAS UNIDADES DE APRENDIZAGEM

A opção da instituição foi criar conteúdos didáticos em forma de *unidades de aprendizagem*, que são compostas por ferramentas tecnológicas diversificadas e organizadas em trilhas de aprendizagem nas quais o aluno deve caminhar para desenvolver as atividades propostas, com conteúdos específicos de um determinado assunto.

Na figura abaixo, em que é possível identificar as ferramentas tecnológicas previstas, pode-se melhor visualizar a composição das unidades de aprendizagem.



Fonte: CONEAD, 2014.

De acordo com a figura, cada disciplina (de curso de extensão ou de nivelamento) é dividida em unidades de aprendizagem, conforme o número de horas/aula. Cada unidade de aprendizagem é composta por conteúdo interativo, conteúdo impresso e/ou digital, objetivos de aprendizagem, fórum de contextualização, vídeos e avaliações a distância. Todas as ferramentas tecnológicas desenvolvidas em cada unidade devem tratar do mesmo assunto, com profundidade.

Dessa forma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem foi organizado em Unidades de Aprendizagem que são inseridas gradativamente, com o objetivo de que o aluno planeje seus estudos de acordo com o seu tempo, suas necessidades e formas de estudo e consiga concluir todas as atividades propostas em cada unidade. Das ferramentas tecnológicas que constituem a unidade de aprendizagem serão apresentadas a seguir aquelas que trabalham fundamentadas na interatividade.

- **Vídeos de aprofundamento dos conteúdos**

Para cada unidade de aprendizagem, o professor grava 5 minutos de vídeo vinculados aos conteúdos da unidade, na perspectiva de atender aos objetivos e intenções educativas propostos para a unidade. Os vídeos devem proporcionar exemplos sobre o conteúdo em questão e aprofundamento teórico, com explicações contextualizadas e demais informações que complementem o conteúdo impresso disponibilizado.

A perspectiva interativa desses vídeos está relacionada com o local de acesso por parte dos alunos, ou seja, os vídeos estão dispostos dentro do conteúdo digital (apostila). Ao ler o texto da apostila, o aluno se depara com vídeos curtos, e ao acessá-los tem a explicação dos conteúdos lidos, como forma de aproximar os alunos que estão assistindo aos vídeos dos professores que os produziram.

O professor-autor deve produzir um roteiro integrado ao conteúdo digital (apostila digital) que apresente exemplos contextualizados que estejam relacionados com a prática e o cotidiano social, econômico e cultural, sempre na perspectiva de inserir o aluno numa relação dialógica, que só se obtém

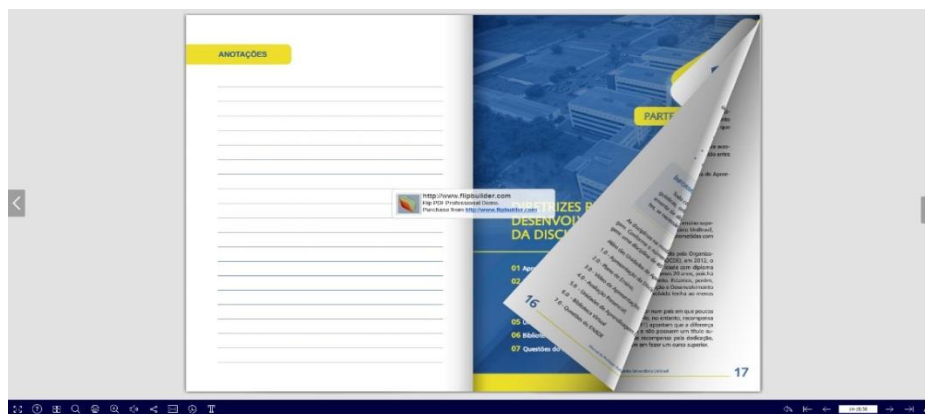
quando o conteúdo que está sendo explorado remete o aluno ao mundo concreto.

- **Conteúdo digital**

O professor-autor deve produzir aproximadamente 10 laudas de texto autoral, com inserção de citações, imagens, gráficos, exercícios, tabelas e demais infográficos que colaborem para a explicação do conteúdo em questão. Esses recursos visuais devem dinamizar o texto e explorar o conteúdo de forma atraente, mas a inserção deve ser de maneira equilibrada, criativa e contextualizada.

O texto virtual é mais uma ferramenta tecnológica que apresenta o conteúdo na maneira mais tradicional, ou seja, como um livro, só que potencializado por um mundo com novos limites, porque no texto virtual é possível a inserção de hipertextos, vídeos, áudios e sequências de imagens, disponíveis com o uso da rede de computadores que ampliam e facilitam a compreensão dos conteúdos e propõem novas formas de diálogo com o leitor, por possibilitarem uma ação mais propositiva do aluno. Dessa forma, ao produzir o texto, o professor-autor deve indicar *links* que extrapolam o Ambiente Virtual de Aprendizagem, propondo interação com os demais conteúdos presentes na rede de computadores.

Outra questão relevante sobre o conteúdo digital (apostila digital) é que ele foi inserido na plataforma por meio de um software que permite folhear as páginas de modo semelhante à leitura de um livro tradicional, com possibilidades de selecionar, recortar, copiar, grifar e imprimir trechos relevantes.



Fonte: CONEAD, 2015.

Opera-se com a inclusão dos seguintes ícones: GLOSSÁRIO que apresente definição das palavras pouco conhecidas; indicação de SITES que possuam conteúdos relacionados com a unidade, a fim de aprofundar os conhecimentos e saberes dos temas abordados; indicação de TEXTOS COMPLEMENTARES ao conteúdo da unidade, tais como notícias, artigos e entrevistas; indicação de FILMES que sejam relevantes ao conteúdo trabalhado na unidade. Ao final da unidade, deverão ser apresentadas todas as REFERÊNCIAS utilizadas para o desenvolvimento do conteúdo.

- **Conteúdo interativo**

O objetivo do conteúdo interativo é complementar e/ou aprofundar o tema abordado na unidade, de modo que a interatividade seja a tônica principal. O professor-autor prepara slides em formato específico e repassa para a CONEAD, que, por meio de software específico, produz e finaliza o conteúdo interativo, com ilustrações, animações, áudios, vídeos e fotos.

O aluno, ao acessar o conteúdo interativo, deve desenvolver as atividades propostas clicando nos botões determinados e respondendo às orientações dos áudios ou escritas que se apresentam no decorrer dos slides produzidos e organizados a partir da lógica definida pelo professor-autor. Além disso, são disponibilizadas questões avaliativas sobre o conteúdo de forma interativa, com a indicação dos acertos e erros dos alunos.

A interatividade contínua é o diferencial dessa ferramenta tecnológica, porque o aluno só avança se tiver uma ação propositiva com o recurso virtual, com a atenção e concentração necessária para a compreensão dos conteúdos, respondendo as questões apresentadas e desenvolvendo as tarefas que propiciam caminhar na trilha da aprendizagem. Desta forma, o conteúdo interativo propõe dialogar com o aluno de forma direta, objetiva e propositiva.



Fonte: CONEAD, 2015.

Esse conteúdo apresenta, por exemplo, situações em que o narrador solicita ao aluno que clique na imagem para visualizar um conceito, ou que relacione textos corretamente, ou que assista ao vídeo e responda, analise a imagem, avance, retorne, entre outras situações que demandam um leitor ativo.

- **Fórum de Contextualização**

O professor-autor deve produzir questões para o Fórum de Contextualização, com o objetivo de oportunizar o aprofundamento do conteúdo por meio de discussão e interação, desenvolvimento da consciência coletiva e sentimento de pertencimento ao grupo. Para isso, o mediador (professor-tutor) deverá coordenar a discussão, para mantê-la ativa, e intervir de forma criativa, para que a turma se sinta motivada e continue o debate.

Essa ferramenta tecnológica permite a interação entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem, alunos e professores-tutores, possibilitando que as inserções textuais sejam debatidas, comentadas, validadas, criticadas, sempre numa perspectiva construtiva. O professor-tutor, com essa ferramenta tecnológica, tem um excelente *feedback* sobre a aprendizagem da turma em geral e dos alunos individualmente, porque os alunos precisam postar comentários sobre a questão do Fórum e assim expor sua posição ou compreensão em relação ao conteúdo.

Nesse espaço existe a responsabilidade individual dos participantes, demonstrando sua performance em relação ao grupo e ao conhecimento

adquirido. Para isso, os alunos obrigatoriamente precisam estudar o assunto, para que sua interação não passe de “achismo” ou opinião de senso comum, pois suas contribuições passam pelo crivo do coletivo, com a criticidade necessária para agregar novos conhecimentos sobre o assunto. A interação com o conhecimento e com as pessoas é fundamental para a aprendizagem.

Para a transformação de um determinado grupo de informações em conhecimentos, é preciso que estes sejam trabalhados, discutidos, comunicados. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a sua compreensão e elaboração cognitiva. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados. (KENSKI, 2002, p. 258)

Nessa perspectiva, o Fórum de Contextualização é uma ferramenta tecnológica importante da Unidade de Aprendizagem, porque proporciona múltiplas interações, o que possibilita uma aprendizagem socializada, na qual as respostas e contribuições dos demais participantes ajudam na compreensão do assunto, transformando-se em espaço efetivamente colaborativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos didáticos da modalidade a distância do Centro Universitário UniBrasil estão organizados de modo que o fluxo de informações aconteça entre os atores do processo de ensino e aprendizagem nas duas direções, com permanente interação. Como a educação a distância não apresenta momentos cotidianos de interação presencial, é necessário que os meios de comunicação sejam eficientes, no sentido de que esclarecimentos e informações pertinentes e corriqueiros aconteçam com efetividade.

O formato para a produção dos conteúdos didáticos para a educação a distância no Centro Universitário UniBrasil foi organizado pela Coordenação do Núcleo de Educação a Distância a partir da concepção de interatividade, por entender que ela constitui uma importante forma de garantir a participação dos alunos no processo de construção do conhecimento, por permitir o diálogo e a exploração dos recursos tecnológicos e oportunizar uma aprendizagem colaborativa.

Outra questão relevante do processo de produção dos conteúdos didáticos para a modalidade a distância é o atendimento às questões legais e

aos documentos oficiais do Centro Universitário UniBrasil. É fundamental para qualquer instituição a definição específica do formato para a produção dos conteúdos didáticos a partir das necessidades e especificidades da instituição de ensino superior proponente.

Para finalizar, é importante que os professores-autores sejam docentes da própria instituição, pelo fato de estarem inseridos nas suas atividades acadêmicas e conhecerem seus elementos constituintes, tais como documentos oficiais, mecanismos de gestão e comunidade acadêmica, além de propiciar a valorização dos profissionais da instituição e a sua permanente formação, por meio da produção de conteúdos didáticos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Monalisa Alves. "Ferramentas interativas na educação a distância: Benefícios alcançados a partir da sua utilização" (2013).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. LEI n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996. Brasília: DP&A, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis>. Acesso em 03 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Brasília. 2007.

KENSKI, V. M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. In: ROSA, D., SOUZA, V. (orgs.). *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. Centro Universitário UniBrasil. (2014-2018). Curitiba. 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL. Centro Universitário UniBrasil. (2014-2018). Curitiba. 2014.

SANTOS, Edméa Oliveira. Articulação de saberes na EAD online. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 217-230.

VALLE, Lilian do; BOHADANA, Estrella D'Alva. Interação e interatividade: por uma reantropolização da EaD *online* Educ. Soc. vol. 33, n.121, Campinas, Oct./Dec. 2012.